



O SWB Experience realizado no dia 10 de junho de 2015, no Campus Curitiba da PUCPR, teve como objetivo criar um espaço para compartilhar as experiências dos bolsistas graduação sanduíche do CSF que já retornaram do exterior.

No evento participaram 31 estudantes que realizaram o intercâmbio nos seguintes países:

Pais destino	Total
Alemanha	3
Austrália	7
Canada	6
Coreia do Sul	1
Espanha	1
Estados Unidos	4
Franca	2
Hungria	1
Reino Unido	6
Total	31

Na primeira parte do evento, a coordenadora do programa CsF da PUCPR, profa. Cleybe Vieira apresentou a concepção do evento e os dados do programa na Universidade. O Reitor da PUCPR, prof. Waldemiro Gremski, deu as boas vindas aos estudantes e ex-bolsistas do CsF e falou da importância da participação no programa para a formação pessoal e profissional de cada um, mas sobretudo da importância do Programa para o país, a partir da contribuição de todos para a sociedade. Em seguida, o prof. Fernando Bittencourt Luciano, proferiu a palestra *“Viajar para Liderar, isso é faz sentido?”*, uma fala depoimento de sua própria experiência que foi bastante provocativa e inspiradora para a segunda parte do evento.

Após essa palestra, os estudantes foram divididos em 6 grupos de acordo com o país de destino, tendo sido reagrupados os países com poucos alunos.

Durante 1 hora os grupos tiveram a tarefa de discutir pontos relevantes para dar contribuições para a PUCPR, para a gestão do Programa CSF (para CNPq e CAPES) e para os parceiros dos países destino os quais são responsáveis pela alocação dos alunos nas Universidades.

A última parte do evento foi a destinada a apresentação de oportunidades futuras para o doutorado.

A seguir, elencamos as sugestões apresentadas para cada um dos destinatários:



- ### 1.3. Currículo acadêmico x metodologia de ensino superior

- m. Promover uma avaliação continuada, afinal, o aluno adquire diversas habilidades durante o semestre e isso tudo não pode ser avaliado através de uma única prova.

1.4. Acolhimento

- a. Maior interação com os alunos intercambistas que a PUC recebe;
- b. Maior número de atividades entre brasileiros e intercambistas;
- c. O setor de intercâmbio da PUC poderia promover mais eventos para os intercambistas, isso seria uma oportunidade para eles se conhecerem melhor, bem como conhecerem os brasileiros;
- d. Eventos que estimulem a apresentação da cultura dos diversos países (comida, danças, músicas), esses eventos dão muito certo nas universidades da Austrália.

1.5. Expediente e atendimento ao estudantes

- Emitir documentos em outros idiomas.
- Facilitar comunicação com a PUCPR durante o período de intercâmbio (não bloquear eureka por exemplo).

1.6. Infraestrutura e alimentação

- a. Oferecer pontos de enchimento de garrafas de água (aconselho a PUCPR a distribuir squeezes) e microondas para aquecer comida/lanches;
- b. Incentivo ao uso de garrafas (squeezes) para consumo de água, com áreas de abastecimento específicas para facilitar o enchimento da garrafa;
- c. Área de alimentação com microondas para os alunos que trazem suas próprias marmitas.;
- d. Laboratório de Pesquisa 24h;
- e. Ateliers de arquitetura e design 24h no final dos semestres;
- f. Proporcionar uma melhor infraestrutura para o uso de bicicleta;
- g. Estimular o uso de bicicleta por parte de alunos e funcionários da PUCPR.

1.7. Atividades culturais e linguísticas

- a. Apoiar criação de clubes, como clube de teatro, clube de poesia, clube de música;

- b. Formação de clubes para diferentes interesses (fotografia, video games, dança, etc.);
- c. Tempo livre para os estudantes: melhoria na qualidade de vida do estudante com SOCIETIES (grupos de interesses em comum como esportes, atividades curriculares);
- d. Tandem - troca de ensino de idiomas, duas pessoas se encontram para ensinar idiomas um para o outro, independentemente se for entre brasileiros ou brasileiros com estrangeiros, isso em algumas universidades faz parte da carga horária;
- e. Incentivo da universidade para criação de clubes de diversos interesses. (Xadrez, matemática, astronomia, futebol, etc...);
- f. Abrir cursos de línguas para comunidade onde os alunos que retornam do intercâmbio dão aulas para iniciantes.

1.8. Tecnologia da Informação

- a. Intranet para auxiliar os professores na entrega de trabalhos, identificação de plágio em trabalhos, feedback. Software;
- b. Máquina de impressão interligada com computadores e carteirinha na PUCPR;
- c. Aplicativo institucional para envio de trabalhos e controle de plágio: [turnitin.com](https://www.turnitin.com)

1.9. Inovação, incubadora e empreendedorismo

- a. Quando estudantes criam um produto ou serviço novo, a universidade é o próprio ambiente de teste e aplicação das ideias;
- b. Bateria de inovação, onde as pessoas passam 1 semana o dia inteiro na universidade pra desenvolver uma idéia que será apresentada ao município ou a própria universidade pra implementação;
- c. Criação de empresa Júnior.

2) Sugestões para a CNPq e CAPES

2.1. Monitoramento de desempenho, acompanhamento dos estudantes e seleção

- Maior fiscalização no desempenho acadêmico dos bolsistas e também nos gastos repassados as universidades do exterior;
- Auditar melhor as bolsas e fazer uma "cobrança" para que os estudantes retribuam para a sociedade aquilo que recebeu durante o programa;
- Melhor forma de avaliação das pessoas. Houve pessoas que os alunos identificaram que não mereciam fazer o programa. Sugestão: entrevista com os candidatos; exigência de maiores médias na universidade;
- Controlar mais as notas dos alunos;



- e. Acompanhamento mais efetivo para ter um retorno melhor;
- f. Exigir um rendimento acadêmico mínimo, através créditos;
- g. Critério mínimo de 4 semestres no curso feito no Brasil. Alunos com pouco tempo de curso muitas vezes se empenham muito mais do que os mais veteranos;
- h. Melhorar o critério de seleção com entrevista feita pela própria universidade para ver se o aluno atende o perfil que o programa procura, pois às vezes a nota não representa verdadeiramente o perfil do aluno, às vezes ele trabalha muito tira nota relativamente baixa, mas é criativo e interessado em pesquisa.

2.2. Pagamento de bolsas e necessidades

- a. Acompanhar melhor o bolsista, não só o pagamento de bolsas mas sim saber quais as necessidades de cada um.
- b. Os alunos perderam dinheiro com altas da moedas. Depositar dinheiro na própria moeda.
- c. A bolsa do ciência sem fronteiras não era suficiente para o *accomodation* em Londres. A universidade alocou o aluno em um prédio muito distante.
- d. A bolsa para os estudantes poderiam ser maior.

2.3. Comunicação com a instituição e informações

- a. melhorar a comunicação: qualidade das respostas via email, via portal;
- b. Providenciar informações mais claras para a universidade no exterior: regras para estágio, etc;
- c. Quando eu fui o IIE só mandava emails informando que as bolsas poderiam atrasar, queríamos um tratamento mais "humano";
- d. Os bolsistas precisam de solução mais rápida para os problemas enfrentados, quando a resposta demora, o aluno fica normalmente muito estressado e ansioso com toda a situação.

2.4. Acesso a outras instituições

- a. Facilitar a entrada e o acesso em pesquisas existentes na universidade;
- b. CAPES/CNPQ deveriam responder mais pelos alunos perante a universidade estrangeira.

2.5. Pesquisa

- a. Dar mais ênfase à pesquisa no Programa;
- b. Exigir mais acesso à pesquisa nas universidades;



- c. Exigir mais acesso à pesquisa para os alunos aprovados nos editais do CSF;
- d. As Universidades Destino não estavam preparadas para coordenar os estágios e pesquisa;
- e. A CAPES/CNPQ poderia tentar acordo prévio com as instituições estrangeiras para facilitar a realização de pesquisas no exterior.

3) Sugestões para o parceiro (alocações)

3.1. Informações da parceira e coordenação

- a. Maior clareza de informações de como o programa funciona;
- b. Orientar os alunos com cursos para que o aluno saiba o que ele está indo estudar;
- c. Disponibilizar a grade curricular, especialmente com cursos como medicina e de áreas da saúde. Disponibilizar isso no site;
- d. Alunos acabam não atuando na área principal durante o estágio e pesquisa porque não é bem coordenado.

3.2. Acolhimento

- a. Maior preparo da universidade do exterior para receber os alunos do CSF ;
- b. Ter uma melhor aproximação com os alunos, fazer encontros como os que as universidades fazem com os freshman.

3.3. Moradia

- a. Separar os brasileiros para não morar juntos no mesmo flat. Isso faz com que os alunos falem mais a língua local.

3.4. Campus france maior interação com os alunos

3.5. CRUP: Melhorar a estrutura física das universidades